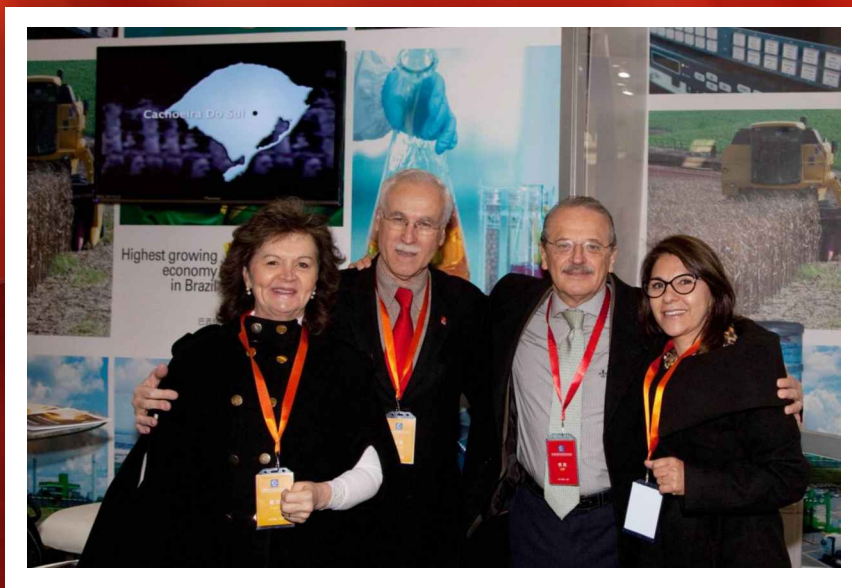


RELATÓRIO MISSÃO OFICIAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL À REPÚBLICA POPULAR DA CHINA



Novembro/Dezembro de 2013



Estado do Rio Grande do Sul
Assembleia Legislativa



PUBLICAÇÃO DO GABINETE DO DEPUTADO RAUL CARRION

Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul

Praça Marechal Deodoro, 1001, 10º andar, sala 1005

Fone: (51) 3210-2164 / Fax: (51) 3210-2163

Jornalista responsável: Elisa Stocker (Mtb 13.764)

Endereço eletrônico: raul.carrion@al.rs.gov.br

www.raulcarrion.com.br

Entre os dias 28 de novembro e 9 de dezembro de 2013, a convite do Governador Tarso Genro e acompanhando uma comitiva de 68 pessoas, as deputadas Marisa Formolo (PT) e Miriam Marroni (PT) e o deputado Raul Carrion (PCdoB) visitaram a República Popular da China em representação oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Além do governador e os referidos deputados participaram da Missão vários secretários estaduais, instituições e empresas públicas – como a AGDI, CEEE, PROCERGS, FDRH, CRM, BRDE e BADESUL –, prefeitos e representantes de executivos municipais, empresários e representantes da FIERGS, instituições universitárias e Pólos Tecnológicos da UFRGS, PUCRS, UNISINOS, FEEVALE, assim como diversos meios de comunicação de massas (Grupo RBS, Grupo Bandeirantes, Grupo Record/Guaíba, Rede Pampa, Grupo Sinos, Jornal Folha do Mate).

Os avanços experimentados pela nação mais populosa do mundo, através do chamado “socialismo com características chinesas”, saltam aos olhos de qualquer um. São 300 milhões de pessoas retirados da pobreza nas últimas décadas, um estupendo crescimento industrial, acompanhado de um grande desenvolvimento tecnológico, investimentos massivos em infra-estrutura, conjuntos habitacionais que se multiplicam para substituir às velhas moradias, arrojados arranha-céus e modernas avenidas, uma população laboriosa e orgulhosa do novo papel que hoje a China – outrora humilhada pelas nações imperialistas – cumpre no concerto das nações.

Quanta distância da visão preconceituosa dos que pensam que a China é sinônimo de produtos de má qualidade, baixo



Realizando uma intensa e extenuante agenda, mas de enorme relevância, os deputados em questão tiveram a possibilidade de aprofundar o seu conhecimento em relação à República Popular da China que – sob a direção do Partido Comunista – cresce há mais de 30 anos a taxas médias anuais superiores a 10% e que nos próximos, anos deverá tornar-se a maior economia do planeta.

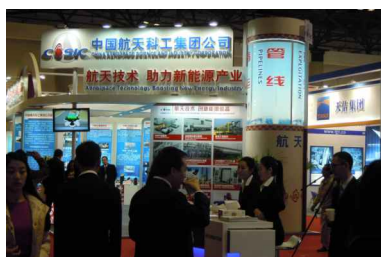


valor agregado e baixa tecnologia e acreditam que o seu enorme crescimento decorre de um pretenso “trabalho escravo”! Visão que desconhece os enormes avanços tecnológicos que o socialismo proporcionou à nação chinesa – hoje capaz de enviar uma nave não-tripulada até a Lua, lançar satélites, construir os mais modernos aviões e belonaves, desenvolver tecnologia de ponta nas áreas de fibras óticas, tecnologia da informação e energias renováveis (hidráulica, solar e eólica), etc. – assim como os grandes avanços sociais conquistados.

O dito acima não significa que “tudo sejam flores” e que não hajam problemas a serem enfrentados e resolvidos. Aliás, são os próprios dirigentes chineses os primeiros a falarem das centenas de milhões de pessoas que ainda precisam ser retiradas da pobreza; das desigualdades criadas pelo rápido crescimento econômico (em uma sociedade em que ainda coexistem formas socialistas e capitalistas de propriedade e de produção); dos elevados níveis de poluição em determinadas cidades e regiões; do fenômeno da corrupção, que é a expressão da prevalência, em alguns segmentos, dos interesses individuais sobre os interesses coletivos.

Por isso mesmo, o Terceiro Pleno do Comitê Central do Partido Comunista da China aprovou há pouco novas diretrizes políticas para enfrentar essas questões, enfatizando a rápida elevação do nível de vida de sua população, a priorização do seu mercado interno, o combate às desigualdades sociais, o enfrentamento do passivo ambiental e a luta sem tréguas contra a corrupção.

Essa nova etapa de desenvolvimento da China lhe imporá, necessariamente, novas exigências, criando maiores oportunidades para a cooperação econômica e tecnológica com o Brasil e com o Rio Grande do Sul. Seja porque a China precisará



Pudemos constatar que ao planejar o crescimento da sua economia, o governo chinês não se deixou seduzir pelo uso exagerado de tecnologias poupadoras de mão-de-obra, trabalhando de forma consciente pela criação de novos postos de trabalho e combinando sabiamente indústrias de alta tecnologia com indústrias de uso intensivo de mão-de-obra. Também é de ressaltar a preocupação das autoridades chinesas com a desconcentração industrial, incentivando a implantação de novas montadoras de veículos em províncias onde ainda não existem fábricas desse tipo.

atender a uma demanda crescente de alimentos e bens de consumo para sua população; seja porque necessitará garantir o suprimento de insumos e matérias-primas de que não dispõe; seja porque se verá forçada a aplicar suas enormes reservas em divisas – mais de um trilhão de dólares – na expansão de suas unidades produtivas em outros continentes, na busca de mercados, escala de produção e intercâmbios tecnológicos.

Em sua extensa programação, a Missão Governamental Gaúcha permaneceu quatro dias em Pequim – capital política da China –, três dias em Wuhan – capital de Hubei, província irmã do Rio Grande do Sul – e um dia em Xangai – capital econômica da China –, mantendo contatos com autoridades governamentais do mais alto nível, universidades e pólos tecnológicos e grandes empresas estatais e privadas.

Gostaríamos de registrar o importante apoio proporcionado à nossa Missão na China por parte do Embaixador brasileiro, Valdemar Carneiro Leão, e pela Cônsul Geral em Xangai, Ana Cândida Perez. Da mesma forma, não podemos deixar de referir o respeito e a cordialidade com que as autoridades e o povo chinês receberam a nossa delegação, recepcionada no mais alto nível, condizente com o prestígio que o Brasil e o Rio Grande do Sul alcançaram nos últimos anos.

Estamos convencidos de que os resultados da nossa Missão foram extremamente positivos – como poderá ser constatado pelos dados apresentados por este Relatório –, seja pelos inúmeros convênios e protocolos de cooperação assinados (nos mais variados campos), seja pelos contatos e relações estabelecidas, cujos frutos serão colhidos a curto, médio e longo prazo.



Tivemos a oportunidade de conviver diretamente com o povo chinês – deslocando-nos livremente através de metrô, caminhando por suas ruas ou centros comerciais, visitando seus museus ou monumentos históricos, sem qualquer restrição. Aliás, chamou a atenção de todos a segurança com que se pode deslocar nas grandes metrópoles chinesas, mesmo à noite, apesar de não observarmos a presença ostensiva de policiais ou de militares.



Sem dúvida, foi decisivo para isso o cuidado com que a Assessoria de Cooperação e Relações Internacionais do Gabinete do Governador preparou essa Missão – destacando-se o trabalho de seu Coordenador Tarson Nuñez e de Espártaco Dutra – e a qualidade das agendas marcadas.

Mais uma vez, a Assembleia Legislativa não se omitiu, colaborando com o governo do Estado em seus esforços por abrir novas perspectivas econômicas, tecnológicas e culturais para o Rio Grande do Sul.

Entregamos esse sucinto Relatório da Delegação Oficial do Parlamento Gaúcho, na expectativa de que ele contribua para um melhor conhecimento e aproximação entre o Brasil e a China, convencidos de ter bem cumprido a missão que nos foi delegada por esta Casa.

Porto Alegre, dezembro de 2013.

Deputado Raul Carrion
Deputada Marisa Formolo
Deputada Miriam Marroni



1. Agendas em Pequim (01 a 04.12.13)

Depois de uma longa viagem – que se iniciou em Porto Alegre às 18h45 do dia 28 de novembro e concluiu em Beijing às 14h45 do dia 30 de novembro –, a comitiva gaúcha realizou sua primeira reunião de planejamento no próprio Hotel Beijing Avic, no final da tarde do sábado.

O domingo, dia 1º de dezembro, foi reservado para a adaptação ao fuso horário, depois da cansativa viagem. Mas, ainda no final da tarde do domingo, o Embaixador Valdemar Carneiro Leão recebeu o governador Tarso Genro, parlamentares, secretários e dirigentes das instituições governamentais, na sede da embaixada brasileira, para uma conversa sobre a realidade chinesa e as perspectivas de cooperação entre a China e o Rio Grande do Sul. Após a reunião, houve uma recepção da Embaixada a toda a comitiva gaúcha.

1.1 Visita à empresa Foton (02.12.13)

Na segunda-feira, 02 de dezembro, as atividades tiveram início às 7h da manhã, quando a comitiva deslocou-se até a empresa Foton International Trade Co., em Beijing, onde chegou em torno das 9h. Como é do conhecimento de todos, a empresa Foton – através da Foton Aumark – aprovou a implantação de uma fábrica de caminhões no Rio Grande do Sul, na cidade de Guaíba.

A visita das deputadas Marisa Formolo e Miriam Marroni e do deputado Raul Carrion, junto com a comitiva gaúcha, à fábrica da Foton em Beijing – que tem 18 unidades fabris em 10 diferentes províncias – permitiu um conhecimento direto do enorme potencial desta que é a maior fabricante de caminhões da China. A Foton – onde trabalham mais de 40 mil trabalhadores – além de produzir caminhões, também fabrica automóveis, utilitários, ônibus, motores, baterias para veículos elétricos, máquinas rodoviárias, produtos das áreas da tecnologia da informação e equipamentos para a produção de energias renováveis. E o que é mais importante, com tecnologia própria. Diferentemente do Brasil, onde até hoje não temos uma indústria automotiva nacional, sendo as empresas montadoras estrangeiras instaladas no país.



Ao pronunciar-se durante a reunião com a diretoria da empresa, o governador Tarso Genro destacou a localização privilegiada do Rio Grande do Sul – enquanto plataforma de relacionamento das empresas aqui instaladas com toda a América do Sul – e discorreu sobre a parceria estratégica que o Rio Grande do Sul pretende ter com a Foton. Ao final, fez um convite para que ela também traga uma fábrica de automóveis para o nosso Estado. A seguir foi feita uma visita de toda delegação à linha de produção da Foton.

1.2 Visita à empresa Huawei (02.12.13)

Concluída a visita à empresa Foton, o governador Tarso Genro e parte da comitiva – entre eles o deputado Raul Carrion – fizeram uma visita ao Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Huawei Industrial Base, empresa de alta tecnologia voltada à produção de equipamentos de computação e telecomunicações.



1.3 Palestra na Universidade do Povo (02.12.13)

Após o almoço, a comitiva gaúcha deslocou-se até a Universidade do Povo da China (Zhongguo Renmin Daxue), em Beijing, onde o governador Tarso Genro realizou concorrida palestra sobre a globalização, a grave crise estrutural que vive o capitalismo neoliberal nos dias de hoje e o novo papel dos BRICS (Brasil, Rússia, China, Índia, South Africa) na atual conjuntura internacional, com destaque para as relações entre o Brasil e a China. Esta palestra foi organizada por alunos brasileiros que estudam na referida Universidade, a qual mantém convênios de cooperação e intercâmbio com inúmeras universidades de todo o mundo.



1.4 Outras Atividades (02.12.13)

À noite, ocorreu um jantar proporcionado pela empresa China Machinery Engineering Corporation (CMC), do qual participaram o governador Tarso Genro e outros membros da delegação.

Após uma reunião com a direção da empresa, foi assinado um convênio, prevendo a cessão de equipamentos da Huawei à PROCERGS, para viabilizar o acesso à banda larga nos mais remotos municípios do Estado. Nas conversas, foi discutida, ainda, a possibilidade de instalação, no futuro, de uma fábrica da Huawei no Rio Grande do Sul.

Em atividades paralelas, os membros da delegação vinculados à agenda da Agricultura visitaram pela manhã a “Meat Association” e à tarde o Museu da Agricultura da China. Já os membros da Missão ligados à agenda de Tecnologia mantiveram contatos pela manhã com a Associação Chinesa de Indústria Cultural e a China Art Center Entertainment Corporation Group, que congregam todas as empresas da indústria cultural e da chamada indústria criativa; à tarde a Universidade de Tsinghua (Indústria Criativa).

1.5 Abertura da Coifair 2013 (03.12.13)

Na manhã da terça-feira, dia 3 de dezembro – com exceção dos participantes das agendas da Agricultura e da Tecnologia, que visitaram, respectivamente, a Embrapa Labex e a China Torch Center – o restante da delegação deslocou-se no início da manhã para o Centro de Exibições de Beijing, para participar da inauguração da COIFAIR 2013 (China Overseas Investment Fair 2013), onde o Estado do Rio Grande do Sul montou um estande, estrategicamente situado na sua entrada.

Às 9h, o Vice-Premier Chinês – Wang Yang – inaugurou a COIFAIR e percorreu a feira, realizando uma visita de cortesia ao estande do Rio Grande do Sul – único Estado brasileiro presente –, onde se deteve por alguns minutos para cumprimentar e conversar com o governador Tarso Genro, em um gesto de consideração para com a Missão Gaúcha.

1.6 Reunião com o Departamento Internacional do CC do PCCh (03.12.13)

Às 10h, uma parte da comitiva – entre os quais o governador Tarso Genro, o deputado Raul Carrion e as deputadas Miriam Marroni e Marisa Formolo – deslocou-se até o Departamento Internacional do Comitê Central do Partido Comunista da China, sendo recebida às pelo Vice-Ministro do Departamento, Cheng Fengxiang. Depois das fotos protocolares, feitas pelos meios de comunicação presentes na comitiva, a reunião foi realizada com os membros da comitiva que haviam sido convidados, entre eles os parlamentares.



A troca de opiniões versou sobre a atual conjuntura de crise econômica mundial; os esforços por superar a ainda predominante unipolaridade, hegemonizada pelos Estados Unidos, substituindo-a por uma multipolaridade que respeite a autodeterminação dos povos; o novo momento vivido pela China a partir do Terceiro Pleno do CC do PCCh; o papel dos BRICS; as relações Sul-Sul e o interesse da China em estreitar suas relações com o Brasil e o Rio Grande do Sul.

O Vice-Ministro Cheng Fengxiang demonstrou conhecer a realidade do Rio Grande do Sul e expressou o seu interesse em aprofundar as relações entre a China e o nosso Estado. Ao final do encontro, ocorreu a tradicional troca de presentes.

1.7 Seminário *Invest in Latin America* na Coifair (03.12.13)

Após o almoço, toda comitiva reencontrou-se para acompanhar, às 14h, a palestra do Governador Tarso Genro no Seminário Invest in Latin America da COIFAIR, que contou com a participação de um significativo público. Mais uma vez, o governador desdobrou-se em apresentar – com dados concretos – as oportunidades de investimentos no Rio Grande do Sul, seja em plantas industriais, seja em obras de infra-estrutura ou para a produção de energia.

Logo após a sua palestra e o esclarecimento das dúvidas do plenário, o governador Tarso Genro, os deputados e um número restrito de membros da delegação deslocaram-se para a Escola Central do PCCh, par reunir-se com a Direção da Escola Central do Partido Comunista da China.



O governador Tarso Genro foi enfático em destacar que o Rio Grande do Sul se propõe a ser uma plataforma para o relacionamento da República Popular da China não só com o Brasil, mas com toda América do Sul, tirando proveito de sua posição geográfica privilegiada, no coração do Mercosul, equidistante das principais metrópoles e capitais do Cone Sul – São Paulo, Buenos Aires, Rio de Janeiro, Montevideu, Assunção – assim como sua relativa proximidade do Chile, porta para o Oceano Pacífico. Também destacou a qualidade da mão-de-obra gaúcha, a excelência de suas universidades e escolas técnicas e a atual sintonia de seu governo com o governo Federal.



1.8 Reunião na Escola Central do PCCh (03.12.13)

Tendo chegado alguns minutos antes da hora marcada, a comitiva teve a oportunidade de visitar as dependências da Escola, seu amplo Auditório e, inclusive, passar por um auditório secundário onde estava sendo realizada uma preleção sobre a crise mundial do capitalismo.

Logo após, fomos recebidos pelo jovem Diretor da Escola, que nos concedeu amplas informações sobre o trabalho da Escola Central do PCCh, pela qual devem passar todos os principais dirigentes partidários e governamentais – Ministros, Governadores de Província, Diretores e outras funções importantes –, fazendo cursos de Teoria Básica, Economia, Política, Direito e História do PCCh em nível de graduação, mestrado e doutorado. Criada em 1933 – já tendo, portanto, 80 anos – sua capacidade atual é de seis mil alunos ao ano, nela atuam cerca de 400 professores, sendo que desde 1978, já passaram por ela em torno de 80 mil alunos.

Como afirmou o seu Diretor, “somos o berço do PCCh; todos os principais dirigentes do Partido ao longo desse 80 anos ou presidiram ou tiveram papel relevante nesta Escola. Com a abertura da economia do país, também a Escola está abrindo-se para outros países. Hoje somos procurados por universidades de todo o mundo. Nessa cadeira onde o Sr. se encontra – disse, dirigindo-se ao governador Tarso Genro – já sentaram-se diversos presidentes, como Michelle Bachelet, Hugo Chavez, Nicolas Maduro, entre outros.”

A Escola Central compõe uma rede de cerca de 2900 escolas em todo o país, para todos os níveis de militantes e dirigentes. É preciso ter em conta que o PCCh possui 80 milhões de filiados. Assim, existem escolas provinciais, de cidades e de vilas, que formam as lideranças locais. As diretrizes gerais para essas escolas são dadas pela Escola Central.



O trabalho da Escola não se restringe à formação de quadros, pois também desenvolve a pesquisa teórica, a partir do estudo da experiência do trabalho concreto, sugerindo novas orientações ao Partido. Todos os anos, a sua Aula Inaugural é um momento no qual participam os principais líderes nacionais e provinciais e onde é discutida a economia do país. Seu papel tem sido relevante na condução das reformas pelas quais a China tem passado nos últimos anos e muitas das atividades mais importante do governo são realizadas na Escola.

O governador Tarso Genro discorreu sobre o trabalho que vem sendo realizado pela Fundação de Desenvolvimento de Recursos Humanos (FDRH) do Governo do Estado, principalmente sobre a Rede Escola de Governo que, em parceria com inúmeras instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, constituiu uma rede estadual de formação de servidores públicos do Estado.

Tarso esclareceu que a FDRH utiliza a capacidade e o conhecimento existente nas universidades, mas que o currículo e o programa dos cursos são definidos pelo Governo do Estado, em função de suas necessidades e orientações. Essa iniciativa busca enfrentar o fato que inúmeros governos neoliberais anteriores desmontaram os serviços públicos e impõe-se recuperar as funções do Estado, requalificar e voltar a motivar os seus servidores. Por fim, o governador Tarso Genro afirmou que no próximo período o trabalho da FDRH deverá entrar na etapa da qualificação dos níveis superiores da administração, o que abre amplas possibilidades de cooperação com a Escola Central do PCCh.

Ao final, foi assinado um protocolo de cooperação entre a FDRH e a Escola Central do PCCh.

1.9 Outras Atividades (03.12.13)

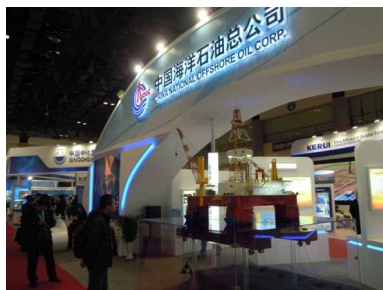
À noite, o governador Tarso Genro e alguns membros da delegação participaram de uma reunião-jantar proporcionada pela empresa China Gezhouba Group Corporation (CGGC) – maior empresa de construção civil do mundo, responsável pela edificação da represa Três Gargantas na China –, ocasião em que foi discutida a possibilidade de investimentos em infra-estrutura no Rio Grande do Sul e no Brasil.

Em atividades paralelas, os membros da delegação vinculados à agenda da Agricultura visitaram pela manhã a “Embrapa Labex” e à tarde a Beijing Technology Business University, nessa última para tratar sobre segurança alimentar e certificação de produtos de origem animal e vegetal para a exportação e importação entre o Brasil e a China. Já os membros da Missão ligados à agenda de Tecnologia visitaram pela manhã o China Torch Center.

1.10 Visita à empresa Hanergy (04.12.13)

Cedo da manhã, a comitiva gaúcha deslocou-se até a Hanergy, empresa chinesa de alta tecnologia, especializada na geração de energias limpas e renováveis – hidrelétrica, solar e eólica – e no desenvolvimento de novos materiais.

A Hanergy está em tratativas avançadas no sentido de implantar uma planta produtora de painéis solares no



Tecnosinos, em São Leopoldo, com o apoio do Programa Gaúcho de Parques e Incubadoras Tecnológicas. As placas solares fabricadas pela empresa possuem elevado rendimento e são flexíveis, podendo ser utilizadas no revestimento de prédios e tetos e coladas em vidros. Além disso, as placas podem ser fabricadas em pequenas dimensões, gerando em torno de 100 watts, para utilização doméstica ou em campings.

Após uma visita à fábrica e um encontro com seu corpo diretivo, a comitiva gaúcha almoçou na empresa. Posteriormente, ocorreu uma reunião entre a Hanergy, a Secretaria de Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico e o Tecnosinos, com o objetivo de discutir os detalhes da possível instalação de uma planta da empresa no Rio Grande do Sul.

1.11 Seminário *Investing In Brazil - Rio Grande Do Sul: Highest Growing Economy In Brazil* (04.12.13)

À tarde, a comitiva gaúcha deslocou-se de volta para a COIFAIR para acompanhar o Seminário Investindo no Brasil – Rio Grande do Sul: a Economia que mais cresce no Brasil. Na ocasião, o governador Tarso Genro fez a palestra de abertura do referido seminário, ressaltando a localização estratégica do Rio Grande do Sul, a qualidade do sistema educacional e tecnológico do Estado, a qualificação da sua mão-de-obra, a diversificação de sua economia e a perfeita sintonia com as políticas desenvolvimentistas do Governo Federal. Por fim, relacionou uma série de oportunidades de negócios, investimentos e intercâmbios entre as economias do Rio Grande do Sul e da China.



Nas tratativas, o governador Tarso Genro afirmou que, uma vez confirmada a instalação de uma planta produtora de painéis solares no Rio Grande do Sul, o Governo poderá implementar ações junto à CEEE no sentido de incentivar o consumo de energia elétrica de origem solar, inclusive fazendo a progressiva substituição da energia utilizada nos prédios públicos do Estado. Da mesma forma, Tarso informou da possibilidade da empresa utilizar os incentivos fiscais, aprovados recentemente pela Assembleia Legislativa, para o pagamento de pesquisadores que forem trabalhar em São Leopoldo.



1.12 Reunião com o Centro de Intercâmbio Econômico Internacional da China (04.12.13)

Após a abertura do referido seminário, o governador Tarso Genro e parte da comitiva se deslocaram para o Centro de Intercâmbio Econômico Internacional da China, braço econômico do PCCh, para mais uma reunião de trabalho.

Nessa reunião foram discutidas as relações entre o Rio Grande do Sul e a República Popular da China e a importância da ação dos respectivos governos para fomentar o intercâmbio cultural, tecnológico, comercial e econômico entre eles.

Ao final, foi feito um convite para que uma delegação chinesa visite o Rio Grande do Sul no primeiro semestre do próximo ano, com o objetivo de conhecer o nosso Estado e o nosso sistema legal e institucional, de forma a adquirir a confiança necessária para investirem no Brasil e no Rio Grande do Sul.

A seguir, os membros da delegação que participaram da reunião dirigiram-se à COIFAIR e daí ao aeroporto internacional de Beijing, para tomar o avião para Wuhan, capital de Hubei, província irmã do Rio Grande do Sul, onde a comitiva chegou em torno da meia-noite.

1.13 Outras Atividades (04.12.13)

Em atividades paralelas, os membros da delegação vinculados à agenda da Agricultura visitaram pela tarde a “**China Agricultural University**”, também para tratar da certificação de produtos de origem animal e vegetal para a exportação e importação entre o Brasil e a China.



2. Agendas em Wuhan, província de Hubei (05 a 07.12.13)

Wuhan possui 11 milhões de habitantes e é capital de Hubei – província irmã do Rio Grande do Sul. Tem uma área de 180 mil km² e uma população de 60 milhões de habitantes. Em torno de 53% de sua população é urbana e 47% rural. Tem uma localização estratégica, estando a uma distância máxima de 1.000 Km das principais cidades, o que a torna um centro logístico do país.



Banhada pelo Rio Yangtse, um dos mais importantes da China, devido à profusão de água é conhecida como “a província dos mil lagos”. Tem apenas 25% de suas terras agriculturáveis, mas é grande produtora de grãos (entre os quais o arroz), algodão, óleo de colza (1ª no país) e peixe (1ª do país). Predominam pequenas propriedades, com uma área média de 0,15 Hectares, onde o usufruto da terra é das famílias que a cultivam, mas a propriedade da terra é da nação.

É um importante centro cultural e educacional, com 120 universidades e 1 milhão e 400 mil estudantes. Da mesma forma, é um dos principais centros industriais da China, onde predominam empresas de alta tecnologia, indústrias automotivas (dois milhões de veículos ao ano), de comunicações, produtoras de equipamentos para a indústria do petróleo e metalurgias (aço). A maioria das empresas mais importantes do mundo estão presentes em Hubei.

Assim como os Estados Unidos tem o Vale do Silício, voltado à produção e ao desenvolvimento de semicondutores, Wuhan possui o primeiro Vale Ótico do mundo, em uma área de 309 Hectares, com uma produção anual de 100 bilhões de dólares. Além do Parque Tecnológico especializado em tecnologia ótica Wuhan possui outro Parque Tecnológico voltado à indústria automotiva.

2.1 Visita ao Parque Tecnológico do Lago Oeste de Wuhan (05.12.13)

A primeira agenda em Wuhan foi uma visita à East Lake New Technology Development Zone, criada e gerida pelo Governo chinês, onde atuam cerca de 20 mil empresas estatais e privadas, empregando 500 mil trabalhadores, dos quais mais de 200 mil com formação técnica ou superior. Guiados pela Vice-Diretora do Parque Tecnológico do Lago Leste, Wu Shiyng, pudemos conhecer e visualizar o funcionamento dessa Zona de Desenvolvimento de Novas Tecnologias, criada em 1988, que produz desde fibras óticas até equipamentos médicos e filmes de desenho animado. O Parque também desenvolve pesquisas em novas energias e em produtos biofarmacêuticos.



Vanguarda em tecnologia ótica – fibras e cabos óticos, sistemas de foto-comunicação, dispositivos opto-eletrônicos, foto-comunicação industrial, etc. –, o referido Parque Tecnológico desenvolve parcerias com sete universidades situadas na mesma área, além de colaboração com outras 40 universidades de Wuhan.

2.2 Visita à Yangtze Optical Fiber and Cable Company (05.12.13)

Dentro do próprio Parque Tecnológico Ótico, a comitiva gaúcha realizou uma visita à empresa Yangtze Optical Fiber and Cable Company, empresa líder mundial na produção de fibras e cabos óticos (com 20% do mercado mundial), que vem mantendo tratativas acerca da possibilidade da instalação de uma fábrica no Rio Grande do Sul. A YOFC é uma joint venture (associação) entre a China Telecommunications Corporation, a Wuhan Yangtze Communications Industry Group Company Ltd e Draka Comteq (holandesa).

Posteriormente, o Secretário de Ciência e Tecnologia, Cléber Prodanov, e o Presidente do Badesul, Marcelo Lopes, reuniram-se com a direção da YOFC para debater a possível implantação de uma fábrica de fibra ótica no Rio Grande do Sul, talvez em parceria com o Parque Tecnológico da PUC/RS. Foi apresentada à parte chinesa a crescente demanda de fibra ótica no Brasil e no continente, o alto custo das importações e a demora na entrega do material, situação que cria enormes oportunidades para a YOFC no Brasil e na América Latina, tendo como porta de entrada o Rio Grande do Sul.

A seguir, tivemos a oportunidade de conhecer sua planta produtiva e seu processo de produção das fibras óticas – da espessura de um cabelo e com a capacidade de transmitir, cada fibra, dados de 300 milhões de usuários – assim como dos cabos óticos. Esse processo se dá a partir de uma barra de vidro (produzida na própria China) com cerca de 15 cm de diâmetro e dois metros de comprimento, que é estendida, a altas temperaturas (mais de 2.000 graus), até sete quilômetros de comprimento, adquirido a espessura de um fio de cabelo.



Em sua apresentação da YOFC, seu Diretor de Marketing, Mike Zhang, após mostrar os países onde o grupo tem fábricas, em diferentes continentes, afirmou que sua empresa pretende investir na América Latina e o Rio Grande do Sul, Estado irmão da Província de Hubei, pode ser uma opção.

2.3 Visita ao novo porto de Wuhan (05.12.13)

Logo após o almoço, a comitiva gaúcha dirigiu-se ao novo Porto de Wuhan, o maior desde o meio do Rio Yangtze até a sua foz, há mil quilômetros de distância. Com um cais de 8 Km de extensão (505 utilizado, atualmente), o porto movimentou no ano passado 80 milhões de toneladas de carga, através de 10 pontos de embarque, dos quais 4 são estatais, 2 privados e 4 mistos. Desses 10 pontos, 6 são para containers, manejados por 8 super-guindastes. Metade da carga é para exportações e metade para o mercado interno. O calado do Porto de Wuhan é de nove metros, podendo receber navios de 5 a 10 mil toneladas, os quais podem navegar o rio tanto à noite quanto de dia.

Desde o novo porto, a delegação deslocou-se até o local da recepção do Governador de Wuhan à comitiva do Rio Grande do Sul.



Foto: Caco Argemi



2.4 Reunião da comitiva gaúcha com o Governador de Hubei (05.12.13)

O governador de Hubei, Wang Quo Sheng, ao dar as boas vindas ao governador Tarso Genro e à comitiva gaúcha, comentou que já conhecia o Brasil, mas não o Rio Grande do Sul e que tinha interesse em fazê-lo, pois sabia da importância do Estado, seja por sua produção agrícola, industrial e exportação. Por isso mesmo considerava importante a cooperação entre Hubei e o Rio Grande do Sul.



Após discorreu sobre as três etapas das reformas na China, que começaram pelo triângulo do Rio da Pérola, seguiram pelo triângulo do Rio Yangtze e agora ocorrem no triângulo do centro da China, englobando Hubei e Hunan. Por conta disso, Hubei tem crescido a uma média superior a 13% nos últimos anos, sendo que no ano passado ficou em 10% (o mesmo que se espera para este ano), alcançando um volume de negócios de em torno de 350 bilhões de dólares anuais. E o que é mais importante, não só um crescimento rápido, mas um crescimento de qualidade. No que Hubei pode vir a ser líder.

Também destacou a posição geográfica privilegiada da Província de Hubei, equidistante dos principais centros urbanos da China, o que faz dela um importante centro de logística, com 27 vôos internacionais chegando a Wuhan.

Concluiu afirmando a importância das relações entre a China e o Brasil, parceiros no BRICS, e da assinatura do memorando de cooperação entre Hubei e o Rio Grande do Sul.

O governador Tarso Genro falou a seguir, referindo-se a importância da parceria entre o Rio Grande do Sul e Hubei, ao papel das reformas na China e das novas orientações recentemente aprovadas pelo CC do PCCh. Destacou que o Brasil, assim como na China, vem há mais de 10 anos trabalhando para retirar da pobreza milhões de famílias, fortalecendo o desenvolvimento nacional e lutando por um mundo de paz e sem hegemonismos.

Manifestou sua opinião de que as novas orientações do PCCh – no sentido de enfrentar as desigualdades, fortalecer o mercado interno, ter um maior cuidado com o meio ambiente e combater à corrupção – exigirão uma nova postura e uma nova articulação internacional da China, preferencialmente voltada para os BRICS. Seja no terreno da colaboração tecnológica, do fornecimento de alimentos e insumos ou dos investimentos. O que abre oportunidades ainda maiores de cooperação entre as duas nações.

O Rio Grande do Sul, afirmou Tarso, por sua localização estratégica no coração do Mercosul, por sua grande sintonia com o governo federal, por sua economia diversificada e por seu forte setor estatal – que compreende três bancos públicos e empresas como a CEEE, a PROCERGS e a CRM – poderá tornar-se a porta de entrada para Hubei e a China no seu relacionamento com o Brasil e com o Continente sul-americano.



Ao final, o governador Tarso Genro convidou o governador Wang Quo Sheng a chefiar – no início do próximo ano – uma comitiva governamental e empresarial ao Rio Grande do Sul, para participar de um seminário conjunto, visando a concretização da colaboração econômica, tecnológica e cultural entre Hubei e o Rio Grande do Sul. Ocorreu, então, a assinatura de um Memorando de Entendimento entre os dois governos e, a seguir, um jantar de recepção à delegação gaúcha.

2.5 Outras Atividades (05.12.13)

Em atividades paralelas, os membros da delegação vinculados à agenda da Agricultura tiveram no início da tarde uma reunião com o Secretário de Agricultura de Hubei e, logo após a reunião da comitiva gaúcha com o governador de Hubei, viajaram para Nanjing, para agendas específicas.

Já os membros da Missão ligados à agenda de Tecnologia viajaram no final da tarde para Xangai, para cumprir agendas específicas.

2.6 Visita a empresa Dongfeng Motor Corporation (06.12.13)

No segundo dia de trabalho em Wuhan, a delegação gaúcha deslocou-se, no início da manhã, até a fábrica da Dongfeng Motors Corporation, gigante da indústria automotiva chinesa que tem fábricas em 10 diferentes cidades (sua matriz é em Wuhan), seis centros de pesquisa e 152 mil funcionários, sendo a 3ª maior indústria manufatureira da China.

Empresa estatal criada em 1969, a DFM produz automóveis, caminhões, ônibus, utilitários, veículos militares, motores, autopeças e, inclusive, máquinas para a fabricação de veículos. A DONGFENG destaca-se, ainda, pelo desenvolvimento e produção de veículos movidos a energias renováveis, especialmente elétricos e híbridos.

Até 2009, a DFM acumulou uma produção de 10 milhões de veículos, sendo que em 2011 alcançou a produção recorde de três milhões de unidades. Seu plano é chegar a 2016 exportando 300 mil veículos. Todos os veículos são equipados com seis air bags.

Antes de fazer uma visita à fábrica, foi realizada uma reunião com a Direção da empresa, ocasião em que o governador Tarso Genro – depois de destacar a importância do Rio Grande do Sul e todas as



condições favoráveis que poderiam ser oferecidas para a instalação de uma fábrica da DFM – propôs a instalação de uma planta fabril da Dongfeng no nosso Estado, para a produção de seus veículos elétricos e híbridos, fazendo dela uma plataforma para a comercialização de seus produtos no mercado brasileiro e sul-americano.

Em relação ao salário, foi-nos informado que um funcionário iniciante – incluindo os prêmios de produção – ganha em torno de 50 mil yuans ano, em torno de 8.300 dólares, se considerarmos a taxa de câmbio, valor bem mais elevado se tivermos em conta o custo de vida na China e o poder de compra da sua moeda.

Após, a delegação retornou ao hotel.

2.7 Encontro com o China Council For The Promotion of International Trade (06.12.13)

Na tarde desse mesmo dia, foi realizado, no próprio hotel, um encontro com o Conselho Chinês para a Promoção de Negócios Internacionais.

Após apresentar as inúmeras oportunidades de negócios, investimentos mútuos e intercâmbios comerciais com o Rio Grande do Sul, o governador Tarso Genro discorreu sobre as novas orientações do governo chinês que – sem abandonar as exportações – pretende dedicar-se mais à melhoria das condições de vida do povo e à ampliação do mercado interno, o que exigirá intensificação da cooperação com os países em desenvolvimento, como o Brasil. E propôs o estreitamento das relações entre Hubei e o Rio Grande do Sul, de forma planejada, antecipando-se a algo que será inevitável, obtendo com isso vantagens mútuas.



Foto: Caco Argemi

Visitando a fábrica da Dongfeng, tomamos conhecimento que a média de idade dos trabalhadores está em torno de 25 anos, que 15% deles são mulheres e que cada funcionário trabalha alternadamente em três diferentes funções, para evitar uma especialização embrutecedora. Visando criar mais postos de trabalho, a robotização é limitada aos setores em que o trabalho é penoso ou insalubre (pintura, solda e estamparia, por exemplo). Todo trabalhador tem direito a 10 minutos de descanso a cada 4 horas de trabalho e 40 minutos para sua refeição. Os equipamentos de segurança utilizados variam de acordo com o risco da tarefa. As máquinas utilizadas na produção são na sua quase totalidade chinesas, muitas produzidas pela própria DFM.

A parte chinesa informou que o China Council é metade público e metade privado, e se propôs a intermediar o estreitamento de relações entre Hubei e o Rio Grande do Sul. Afirmou que depois de 30 anos de Reformas, as empresas chinesas sentem-se suficientemente fortes para buscar parcerias para investimentos no exterior, na busca de vantagens mútuas. Relatou que recentemente uma delegação de 80 pessoas visitou o RJ e que uma nova delegação deverá viajar ao Brasil, ocasião em que também poderá visitar o Rio Grande do Sul.



Governador Tarso Genro sugeriu a ida da delegação ao nosso Estado no primeiro semestre de 2014.

2.8 Feira de Negócios e Investimentos de Hubei (06.12.13)

Concluída esse encontro, realizou-se em um auditório mais amplo a Feira de Negócios e Investimentos de Hubei, com a presença de autoridades chinesas e 15 empresas interessadas em conhecer as oportunidades de negócios no Rio Grande do Sul. O governador Tarso Genro fez uma apresentação inicial sobre o Rio Grande do Sul, destacando os seguintes pontos:

1. A estreita ligação do Rio Grande do Sul com o Governo Federal e sua política desenvolvimentista;
2. A posição geopolítica estratégica do Rio Grande do Sul;
3. A existência de uma mão de obra extremamente preparada;
4. Um empresariado dinâmico e altamente qualificado;
5. A existência de instituições acadêmicas públicas, comunitárias e privadas de excelência;
6. Parques Tecnológicos de alta qualidade e bem distribuídos (UFRGS, PUC, UNISINOS, FEEVALE, entre outros)
7. População sem disputas étnicas, altamente miscigenada e integrada, estável cultural e etnicamente e muito participativa;
8. Quarto Estado mais industrializado do Brasil, segundo quanto à diversidade industrial, primeiro na área de máquinas e implementos agrícolas, segundo em máquinas rodoviárias e o terceiro quanto à indústria automotiva e Tecnologia da Informação;
9. Uma produção agrícola muito desenvolvida, tendo por base a agricultura familiar, a média produção capitalista e o agronegócio.

Após, o governador Tarso Genro reiterou o convite para que no primeiro semestre de 2014 uma delegação de Hubei visite Porto Alegre, para estreitar os laços de cooperação, e propôs a criação de uma instituição bilateral permanente entre a província de Hubei e o Estado do Rio Grande do Sul, para dar apoio direto e concreto às iniciativas comuns.

Falando pela parte chinesa, o Sr. Sun Yan Bin informou que Hubei já tem muitos negócios no Brasil e que, inclusive, há oito anos uma delegação havia visitado Porto Alegre. Os negócios com a América Latina já alcançam 3 bilhões de dólares, dos quais, 25% com o Brasil, que é um dos mais importantes parceiros, principalmente nas áreas de máquinas, veículos, auto-peças, remédios, ferro, etc. Hubei tem 7 empresas com investimentos no Brasil e, por sua parte, recebeu investimentos brasileiros em três projetos. Referindo-se ao PIB de Hubei, afirmou que em 2012 ele atingiu o montante de 150 bilhões de dólares.

Por fim, informou que as empresas presentes no evento pertenciam às áreas da construção naval, construção industrial, máquinas operatrizes, engenharia, energia, autopeças, ônibus, máquinas pesadas, química, agricultura, jornais.

A seguir, fizeram as suas apresentações o Presidente da AGDI, Ivan de Pellegrin, e o Diretor de Infraestrutura da SEINFRA, Alexandre Stolte, que discutiram sobre a economia gaúcha, suas vantagens comparativas, principais oportunidades de negócios nos próximos anos e obras de infraestrutura que exigirão pesados investimentos – como o Metrô de Porto Alegre, o Aeromóvel de Canoas, o Aeroporto Vinte de Setembro, a Ferrovia Norte-Sul, a Ferrovia Tronco Sul, a produção de Energia Eólica e Solar, o aproveitamento de nossas imensas reservas de Carvão, etc.



O Governador expôs sua opinião de que a China – além de continuar o seu esforço exportador – deve realizar uma ofensiva internacional quanto a investimentos e associações produtivas em todos os continentes, já que será a potência econômica do século XXI. E o Brasil quer crescer junto e em cooperação.

2.9 Reunião com estudantes brasileiros Em Hubei (06.12.13)

Enquanto a reunião com empresários e autoridades chinesas prosseguia, o governador Tarso Genro, as deputadas Miriam Marroni e Marisa Formolo, o Deputado Raul Carrion e alguns outros membros da delegação reuniram-se com um grupo de estudantes brasileiros – a maior parte deles do Rio Grande do Sul – que se encontram na China, por conta do projeto “Ciência Sem Fronteiras”. Alguns estudando na área de

energias renováveis, outros na área de biologia, outros de magistério. Ao todo são 300 estudantes brasileiros na China, dos quais 50 em Hubei. Além das dificuldades de adaptação em um país tão diverso com a China, uma das maiores preocupações deles era expresso pela pergunta – “E no retorno, como seremos aproveitados?”

2.10 Outras Atividades (06.12.13)

Em atividades paralelas, os membros da delegação vinculados à agenda da Agricultura – que haviam viajado no dia anterior para Nanjing – deslocaram-se pela manhã para a Nanjing Agricultural University, para debater o tema da segurança alimentar e a certificação de produtos de origem animal e vegetal para exportação-importação entre o Brasil e a China. À tarde, visitaram o China Yurun Food Group, para discutir importação de produtos e maquinário.

Já os membros da Missão ligados à agenda de Tecnologia visitaram a Universidade Tongji, voltada ao desenvolvimento da indústria criativa.

2.11 Agenda Cultural em Hubei (07.12.13)

A agenda do último dia em Wuhan, organizada pelo governo da Província de Hubei, compreendeu a visita a lugares históricos e culturais de Wuhan, como a Torre Amarela – cuja primeira construção data de 223 DC, mas já foi reconstruída mais de 20 vezes –, o Museu Provincial de Hubei – onde a comitiva conheceu tesouros da milenar história chinesa e foi brindada por uma belíssima apresentação musical, com instrumentos das antigas dinastias chinesas – e a Casa do cidadão de Wuhan, onde inúmeras maquetes, com simulações da mais alta tecnologia, nos mostraram a Wuhan de hoje e a Wuhan do futuro.



O governador Tarso Genro expôs a importância das relações entre o Brasil e a China nos próximos anos e destacou o quanto eles poderão colaborar – tanto pelo domínio do idioma, quanto da cultura do povo chinês – para o estreitamento dessas relações, com o que serão altamente valorizados no seu retorno. Tarso também fez um convite para que uma representação dos estudantes brasileiros em Hubei participe da Missão que deverá visitar Porto Alegre no primeiro semestre de 2014. Tanto o governador como os deputados colocaram-se à disposição para qualquer demanda ou necessidade junto ao governo federal. Essa foi a última atividade do dia em Hubei.

O empenho dos nossos anfitriões em organizar essa agenda foi uma demonstração clara de que para os chineses as relações entre dois países e dois povos não podem restringir-se às preocupações e aos interesses econômicos, mas que precisam incorporar as relações culturais e o respeito à história de cada povo. Assim, a presença do governador e da delegação nessa agradável programação serviu para demonstrar respeito e ampliar a confiança mútua.

Após essa agenda, a comitiva dirigiu-se ao aeroporto internacional de Wuhan para voar até Xangai, onde chegamos já tarde da noite.



3. Agendas em Xangai (08.12.13)

3.1 Encontro com a Cônsul Geral do Brasil e sua equipe (08.12.13)

A agenda do dia 08 de dezembro, domingo, em Xangai, iniciou, pela manhã, com um encontro da Cônsul-Geral do Brasil em Xangai – Ana Cândida Perez – e membros de sua equipe com o governador Tarso Genro, diversos secretários, as deputadas Marisa Formolo e Miriam Marroni e o deputado Raul Carrion e representantes da imprensa.

As novas orientações apontam para o fortalecimento da capacidade aquisitiva do povo e do mercado interno; de um crescimento mais moderado e equilibrado, que enfrente o passivo ambiental; do enfrentamento das desigualdades; e do reforço ao combate à corrupção.

O forte relacionamento da China com o continente africano – que envolve pesados investimentos e trocas comerciais – deve agora expandir-se para a América Latina, onde governos progressistas e anti-neoliberais predominam. Pode-se considerar que neste momento vivemos a fase da busca de “portas de entrada” e parcerias que viabilizem a aproximação da China com o nosso continente.



O governador expressou a opinião de que a Missão Gaúcha chegou à China em um momento extremamente oportuno, de mudanças substanciais na política chinesa que levarão a uma maior aproximação dos países latino-americanos. O atual modelo de desenvolvimento industrial chinês, que tirou da pobreza mais de 300 milhões de pessoas e transformou a China em uma grande potência mundial, vive impasses ambientais, de crescimento das desigualdades e de fenômenos como a corrupção.

Nesse sentido, os contatos mantidos na China em nível político e empresarial, não só no âmbito das relações comerciais, devem propiciar importantes resultados. Destaque-se o protocolo com o banco de desenvolvimento da China para atuar em projetos chineses no Rio Grande do Sul; as tratativas do Pólo Tecnológico da Unisinos com a Hanergy para a produção de painéis geradores de energia foto-voltaica; as tratativas visando a produção de fibras e cabos óticos no Rio Grande do Sul; a implantação da Foton e suas sistemistas; etc.

Para consolidar essas tratativas, ganha enorme importância o colóquio proposto para abril ou maio do próximo ano, em Porto Alegre, reunindo delegações da China e o Rio Grande do Sul.

Manifestando-se a seguir, a Cônsul Ana Cândida Perez confirmou que o novo Plano Quinquenal Chinês enfatiza a demanda interna, criando novas oportunidades para o Brasil. Chamou a atenção para o fato de que 84% das exportações brasileiras para a China são constituídas de soja em grão, minério de ferro e petróleo, uma pauta de baixo valor agregado. Já as exportações da China para o Brasil são bastante diversificadas, sendo que o maior peso é para os produtos eletrônicos.

A previsão é de que até 2020 a classe média chinesa alcance 40% da sua população (500 milhões!), a qual passará a consumir mais alimentos e bens de consumo pessoal. Tendo em conta que a China não possui novas fronteiras agrícolas a desbravar e que suas terras e águas enfrentam problemas de poluição, a consequência imediata será a ampliação de



suas importações nesse terreno, abrindo grandes oportunidades para o agronegócio e para os alimentos “premium” (especiais) e infantis (Nova Zelândia está duplicando a sua produção de leite, só para atender a China).

Da mesma forma, a demanda de calçados e vestuário deverá crescer muito, onde podemos competir na faixa dos produtos de qualidade. Como a China está concluindo uma fase de grandes obras de infraestrutura, abre-se também a possibilidade de investimentos chineses em obras de infraestrutura em outros países, como o Brasil. Também a chamada “indústria criativa” e a indústria cultural têm todo um campo para desenvolverem-se. Para aproveitar todas essas oportunidades, é necessário que definamos a nossa pauta, como a China faz.

O debate prosseguiu toda a manhã, com intervenções de diversos conselheiros da embaixada, secretários e deputados, sendo

abordados os temas ambientais e os esforços chineses para combatê-los, a questão dos estudantes brasileiros na China, a necessidade de incentivar o turismo chinês (que cresce 20% ao ano) para o Brasil e o quanto o Consulado brasileiro em **Xangai** é demandado.



3.2 Almoço de Confraternização com a comunidade brasileira (08.12.13)

Após o encontro no Consulado Brasileiro, toda a comitiva gaúcha participou de um grande almoço de confraternização com a comunidade brasileira em Xangai, na **Churrascaria Latina** que – junto com a Brazilian Gate (exportadora de produtos brasileiros para a China) – promoveu o evento. Aberta em 1998, a Latina é hoje a maior rede chinesa de churrascarias, com nove casas em operação, verdadeira embaixada informal dos brasileiros que visitam a China

Após o almoço, a delegação gaúcha dirigiu-se ao hotel e daí ao aeroporto para embarcar para o Brasil, encerrando de forma exitosa a Missão à República Popular da China.





ANEXO

A TEORIA CHINESA DE TRANSIÇÃO AO SOCIALISMO

*Deputado e Historiador Raul Carrion **

Depois de três visitas à China e tendo por ponto de partida as formulações dos líderes do PCCh sobre a construção do socialismo na China, buscarei sistematizar, resumidamente, a teoria do “socialismo de tipo chinês”.

Em primeiro lugar, uma de suas principais marcas – desde os tempos de Mao Zedong – é a aversão ao dogmatismo, pugnando pela aplicação criadora do marxismo à realidade concreta da China, “tomando a prática como o único critério para comprovar a verdade, emancipando a mente, buscando a verdade nos fatos e respeitando a iniciativa das massas”. Visão integralmente dentro da tradição marxista-leninista, que sempre afirmou que “o marxismo não é um dogma, mas um guia para a ação” e que “só existe verdade concreta.”

Portanto, não existe um “modelo universal” de socialismo, a ser copiado. É preciso partir da realidade concreta da China – o país mais populoso do mundo, com dimensões continentais, com mais de 70% da população vivendo no campo e com um baixo nível de desenvolvimento das forças produtivas – para construir “um socialismo com peculiaridades chinesas.”

Para Marx, o socialismo será construído “sobre a base de um alto desenvolvimento das forças produtivas”, pois para chegarmos à etapa comunista – onde “cada um aportará segundo as suas capacidades e receberá de acordo com suas necessidades” – é preciso edificar uma sociedade da abundância, onde as necessidades básicas de todos sejam supridas.

A construção do socialismo, em um país atrasado como a China, requer – segundo os chineses – toda uma época histórica, de ao menos cem anos, e encontra-se, hoje, em sua “etapa primária”.

Como não existe um “socialismo da pobreza”, nem um “comunismo da pobreza”, a questão chave durante toda a etapa socialista é o mais impetuoso desenvolvimento das forças produtivas. Sem negar a continuidade da luta de classes no socialismo, o elo principal tem de ser a construção econômica e o critério básico para avaliar qualquer medida é se ela contribui ou não para um maior desenvolvimento das forças produtivas.

O atraso das forças produtivas determina nas relações de produção um grau muito baixo de socialização da produção – socialização que é indispensável para o fomento da propriedade pública socialista. Por isso, na etapa primária do socialismo, a economia deve apoiar-se em “múltiplas formas de propriedade dos meios de produção” – de maneira a guardar correspondência com o baixo nível das forças produtivas – inclusive utilizando (dentro de certos limites) os aportes da propriedade privada nacional e estrangeira, desde que assegurado “o predomínio da propriedade social”, nela incluída a “propriedade de todo povo” (estatal). Toda e qualquer “queima de etapas” nesse terreno desestimulará os camponeses e os trabalhadores em geral, dificultando um avanço mais rápido das forças produtivas.

Da mesma forma, a distribuição da riqueza e a remuneração do trabalho deverão guiar-se pelo princípio de “a cada um de acordo com o seu trabalho”, rompendo com as práticas igualitárias, que só atrasam o desenvolvimento das forças produtivas. Em forma complementar, na etapa primária do socialismo podem ser utilizadas outras modalidades de distribuição, inclusive os dividendos de ações de empresas ou cooperativas.

Como é impossível que todos progridam ao mesmo tempo e de forma parelha, é necessário estimular algumas regiões e algumas pessoas para que atinjam a prosperidade antes que outras, de maneira que, com o seu exemplo, impulsionem os demais, criando uma grande emulação pela prosperidade comum. Aqui, porém, é preciso impe-



dir a polarização, isto é, que alguns fiquem cada vez mais ricos e outros cada vez mais pobres. Para coibir isso, cabe ao Estado criar políticas fiscais sobre os lucros e sobre a herança.

O essencial é garantir a propriedade pública dos principais meios de produção, nos setores estratégicos da economia, evitar a polarização e manter com firmeza o controle do poder político pelos trabalhadores, através da direção do Partido Comunista e da Ditadura Democrática Popular. Aliás, se equivoca quem pensa que os riscos da restauração do capitalismo decorrem essencialmente do domínio economia. Na verdade, eles nascem principalmente nos terrenos político e ideológico. Por isso, zelar pela saúde política e ideológica do Partido Comunista e do Estado de Democracia Popular é o que realmente conta.

Assim como o socialismo herda determinadas forças produtivas do capitalismo, também herda determinados mecanismos de funcionamento da economia e determinados métodos e técnicas administrativas ou organizacionais. Não é pelo fato de elas terem sido criadas pelo capitalismo que as torna “intrinsecamente más”:

“Para acelerar o desenvolvimento econômico do nosso país, devemos liberar ainda mais nossa mente e acelerar a reforma e a abertura, sem ficar presos mentalmente nas polêmicas abstratas sobre se isso ou aquilo é classificado como socialista ou capitalista. Para ganhar superioridade sobre o capitalismo, o socialismo deve assimilar e tomar de forma audaz como referência o que há de mais avançado em matéria de métodos de gestão e administração dos demais países do mundo, incluídos os países capitalistas desenvolvidos, que refletem as leis gerais da moderna produção socializada e da economia de mercado. Devem e podem ser utilizados pelo socialismo fundos, recursos, tecnologia e talentos do exterior, assim como o setor privado da economia, que desempenha um proveitoso papel complementar. Isso, com o poder estatal nas mãos do povo e a presença de uma poderosa economia de propriedade pública, não prejudicará o socialismo, mas redundará em benefício ao seu desenvolvimento.”



Sob esse prisma é que deve ser examinado o pseudo antagonismo entre planificação e o mercado. Na verdade nem a planificação é intrínseca ao socialismo, nem o mercado é intrínseco ao capitalismo. Assim como a planificação existe tanto no socialismo como no capitalismo, o mercado existe tanto no capitalismo como no socialismo. A prática, inclusive, já demonstrou – na experiência do socialismo do século passado – que o planejamento exagerado leva ao enrijecimento da economia, ao refreamento do desenvolvimento das forças produtivas e à ineficiência produtiva. Da mesma forma, o livre mercado absoluto tem como consequência a extrema polarização entre a riqueza e a pobreza e a anarquia na produção, o que se expressa nas crises periódicas e na estagnação prolongada em que vicejam os países capitalistas, avançados ou não.

Impõe-se a construção de uma economia de mercado planejada, tendo por base a propriedade pública dos meios de produção, com a tarefa central de propiciar o desenvolvimento acelerado das forças produtivas, que elimine a exploração e evite a polarização, tendo por objetivo a prosperidade comum. Assim, na etapa primária do socialismo, devem ser utilizados esses dois mecanismos para controlar a economia: o planejamento macroeconômico e o mercado, “cabendo ao Estado regular o mercado e, a este, orientar as empresas”.

Da mesma forma, é preciso aprender a utilizar outros mecanismos econômicos criados pelo capitalismo, como os bancos e as sociedades por ações. Estas, na sua essência, significam a separação dos direitos decorrentes da propriedade do direito de gestão. Mecanismo, aliás, que a maioria das empresas modernas utiliza para transferir a sua administração a profissionais capacitados.

Porque esse mecanismo não poderia ser utilizado pelo socialismo? Com esse objetivo, os comunistas chineses procuraram separar a administração das empresas estatais da direção governamental, obtendo excelentes resultados. Isso contraria o marxismo? Ou, ao contrário, resgata a essência do marxismo que – ao tratar da extin-



ção do Estado no comunismo – nos diz que este se extinguirá no dia em que o “governo das pessoas” for substituído pelo “governo das coisas”? O que é esse “governo das coisas” senão a auto-administração econômica da sociedade comunista avançada, que não mais necessita de um órgão de coerção política – “para governar as pessoas” como o Estado? Não será essa uma experiência inovadora, que caminha exatamente no sentido contrário ao da frustrada experiência soviética, de crescente fortalecimento do Estado, cada vez mais centralizador?

Coerentes com essa visão, os chineses têm procurado valorizar a ciência da administração capitalista – considerada também como uma importante forma de know-how (conhecimento) – e procurado entregar a gestão microeconômica (das empresas) a “profissionais” e “técnicos” separando-a da gestão “macroeconômica”, exercida pelo Estado. A preocupação fundamental passa a ser o fortalecimento da função regulatória e planejadora do Estado, que se dá essencialmente no campo macroeconômico.

Para concluir esse ponto, gostaria de dizer que, no meu entender, a “teoria do socialismo do tipo chinês” não representa qualquer ruptura com o marxismo, mas sim uma tentativa de desenvolvimento do marxismo, a partir da experiência prática. Se terá êxito ou não é algo que nesse momento está pendente de respostas práticas e teóricas.

O ALCANCE INTERNACIONAL DA EXPERIÊNCIA CHINESA

Aqui, a primeira questão que se deve examinar é se o “caminho chinês para o socialismo” tem caráter puramente específico, singular, irrepetível – decorrente das particularidades da China, do seu povo, da sua história e da sua cultura – ou se, ao mesmo tempo, nos proporciona ensinamentos e orientações, de caráter universal, principalmente para a construção do socialismo nos países dependentes e atrasados, mas também nos países capitalistas avançados.

Por tudo o que já foi dito, estou convencido que a experiência chinesa engloba tantos ensinamentos específicos à realidade chinesa, como ensinamentos de caráter universal. Ou seja, incorpora avanços teóricos importantes na concepção marxista da transição do capitalismo ao socialismo, e deste ao comunismo. Expressão disso são as reformas econômicas que vêm sendo implementadas no Vietnã e em Cuba, com ótimos resultados, cuja inspiração nas Reformas chinesas é inegável.



Um segundo interrogante, que também me parece importante responder, é quais os ensinamentos que se pode retirar da experiência chinesa para os países que tentam romper com o neoliberalismo – ainda que nos marcos de uma sociedade capitalista – e buscam construir um novo modelo de desenvolvimento econômico, soberano e incluyente.

Também aqui a resposta é positiva: a experiência chinesa da realização de uma ampla reforma agrária e de crescimento econômico com distribuição de renda; de pesados investimentos em cultura, ciência e tecnologia; de apoiar-se essencialmente no mercado interno e na poupança interna; de atrair capitais externos produtivos, em áreas de alta tecnologia, prévia e soberanamente definidas pelo Estado Nacional; de combinar a existência de um mercado regrado com o planejamento estratégico do Estado; de combinar os investimentos em indústrias de alta tecnologia (que utilizam pouca mão de obra) com o investimento em empresas de uso extensivo de mão de obra; de impulsionar a iniciativa e a criatividade das massas trabalhadoras, precisam ser levadas em conta por todos aqueles que buscam construir um projeto econômico alternativo ao neoliberalismo imperante.

Por fim, também me parece importante estudar com muita atenção a experiência chinesa de inserção soberana no mercado internacional e, inclusive, de associação com o capital internacional em condições bastante favoráveis – que incluem a transferência de tecnologia. Os ensinamentos daí advindos poderão ser úteis não só para os países em transição para o socialismo, como também para aqueles que – ainda que nos marcos do capitalismo – tentam romper com o funesto modelo neoliberal.



PARA ONDE VAIA CHINA?

A ninguém mais é permitido ignorar, na atualidade, a exitosa e original experiência chinesa. Mas, a partir daí, toda unanimidade desaparece.

Alguns, “à esquerda”, afirmam que para isso a China abandonou a “ortodoxia” marxista e o caminho construção do socialismo, adotando o modelo capitalista e submetendo-se aos ditames do capital financeiro internacional.

Outros, à direita, repetem quase o mesmo, acrescentando – em tom de triunfo – que isso comprova a superioridade do capitalismo sobre a “utopia socialista”. Só não explicam porque o “seu capitalismo” não dá certo no resto do mundo e vive profunda crise estrutural, sincrônica, seja nas metrópoles imperialistas – Estados Unidos, Europa e Japão –, seja no resto do mundo “emergente” ou “subdesenvolvido”.

Portanto, a primeira questão que requer uma resposta é a elucidação do sentido das transformações sociais e econômicas em curso na sociedade chinesa – caracterizada pelos comunistas chineses como “socialismo com peculiaridades chinesas” –, buscando esclarecer o sentido “socialista” ou “capitalista” dessas mudanças.

O acúmulo dos meus estudos das experiências soviéticas e chinesa de construção do socialismo, assim como das concepções teóricas dos clássicos do marxismo sobre a transição do capitalismo ao comunismo (passando pela etapa socialista), me dá a convicção de que as transformações sociais e econômicas em curso na sociedade chinesa apontam no sentido das transformações socialistas – de uma forma original e extremamente audaciosa – e não no sentido do retorno ao capitalismo. Ainda que o resultado da luta e a definição de quem vencerá a quem – o capitalismo ou o socialismo – não esteja de antemão decidido. O que, aliás, é da natureza de todo processo de transição.



Uma segunda questão, associada à anterior, é a problematização da “teoria chinesa de transição ao socialismo”, identificando suas “continuidades” e “rupturas” com o marxismo-leninismo, com a visão soviética tradicional e com o “maoísmo”.

Como já disse, entendo que a teoria chinesa de transição ao socialismo não se constitui em uma ruptura com o pensamento marxista clássico. Ao contrário, se inspira criativamente em suas fontes originais. Ao mesmo tempo, porém, sistematiza em forma crítica a experiência soviética – inspirando-se, inclusive, na Nova Política Econômica (NEP) idealizada por Lenin. Mais, busca tirar lições da derrota do socialismo na União Soviética e nos países do Leste Europeu, assim como do fracasso da Glasnost e da Perestroika (ainda que as tenha precedido). Tampouco significa uma ruptura com o “maoísmo”, aqui identificado com a produção teórica de Mao Zedong desde a década de 20 (apesar dos seus equívocos durante o Grande Salto Adiante e a Revolução Cultural). Mas representa, isso sim, uma ruptura com as concepções de Mao durante a Revolução Cultural.

Quaisquer que sejam os percalços que o futuro reserve para a revolução chinesa – que, junto com as revoluções russa, vietnamita, cubana, coreana, e tantas outras, faz parte do enorme patrimônio de experiências dos povos de todo o mundo em sua luta pela emancipação política, econômica e social –, uma coisa é certa: a experiência de transição para o socialismo sai extremamente renovada e enriquecida por esses 35 anos de Reformas na China.



* O deputado Raul Carrion é Graduado em História pela UFRGS, com Especialização em História Afro-Asiática pela FAPA. Estudioso da China, Carrion já visitou esse país por três vezes e o seu trabalho de conclusão no curso de Especialização versou sobre "A Construção do Socialismo na China e as Reformas Econômicas Pós-Revolução Cultural".